



A COMUNICAÇÃO POR MEIO DAS TIC'S COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO AO ALUNO DA EAD

Eudes Cristiano Vargas¹, Natalia Aguiar De Menezes²

RESUMO: Este artigo decorreu de uma reflexão realizada com base na concepção de desejo e prazer em aprender, buscando esclarecer o sentimento motivacional do sujeito frente à satisfação do desejo, descrito como motivação. Apresenta de forma sucinta uma discussão sobre os benefícios que as tecnologias virtuais acrescentam às atividades de comunicação na EaD, tendo como foco de análise as atividades de comunicação escrita. As reflexões apoiaram-se na análise de material bibliográfico disponível, buscando responder à questão: do ponto de vista motivacional, como a comunicação escrita atua no processo de aprendizagem na modalidade de ensino a distância? Pretendeu-se, pois, identificar em que medida e sob que condições os fatores motivacionais envolvidos no material escrito do processo de ensino e aprendizagem a distância atuam potencializando ou não esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Comunicação Escrita. Motivação. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S).

1 INTRODUÇÃO

A acelerada e quase incontrolável evolução científica e tecnológica ocorrida nas últimas décadas revolucionou os meios de comunicação e informação, trazendo a tiracolo mudanças estruturais nas relações interpessoais, assim como um fantástico mundo virtual e incalculáveis recursos tecnológicos. O mundo está perplexo diante da rapidez das mudanças nas relações sociais, na tecnologia, na economia. O admirável mundo novo globalizado, informatizado, entrevisto a partir da Internet, tem exigido do homem competência para manuseio das novas ferramentas virtuais, obtendo delas o máximo proveito e satisfação pessoal.

A EaD é considerada por muitos 'educação de segunda linha', por outros como 'modalidade emergente' de educação. No entanto, nos dias atuais, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam tal modalidade em todos os níveis de ensino, tanto em programas formais quanto não-formais, atendendo milhões de estudantes. Em 2011, de acordo com dados do Censo da Educação Superior do MEC/INEP, dos 6,7 milhões de universitários brasileiros, 14,7% estavam matriculados em cursos a distância.

A história nos relata que a interação entre alunos e professores estabeleceu-se em uma plataforma caracterizada pelos processos presenciais, pelo uso da linguagem oral como forma de ensinar, pela reprodução passiva do aprendiz do que se pretendia "transmitir".

Diante de tamanha transformação, este artigo apresenta uma reflexão baseada na concepção de desejo de saber do aluno nos processos de ensinar e aprender e busca esclarecer que o sentimento motivacional do sujeito, algo que para ele mesmo ainda é desconhecido, o encaminha para a satisfação de um desejo que pode ser descrito, ou interpretado, como vontade – motivação – ou ausência de vontade de aprender. Apresenta de forma sucinta uma discussão sobre os benefícios que as tecnologias virtuais acrescentam às atividades de comunicação na EaD, tendo como foco de análise as atividades de comunicação escrita.

As reflexões decorrentes da análise do material bibliográfico disponível buscou responder à questão: do ponto de vista motivacional, como a comunicação escrita atua no processo de aprendizagem na modalidade de ensino a distância? Pretendeu-se, pois, identificar em que medida e sob que condições os fatores motivacionais envolvidos no material escrito do processo de ensino e aprendizagem a distância atuam potencializando ou não esse processo.

Os estudos foram organizados de forma a permitir a identificação dos fatores motivacionais contidos no material escrito utilizado no processo ensino e aprendizagem na EaD e as possibilidades da aprendizagem nessa modalidade. As informações foram coletadas na literatura disponível, mediante pesquisa bibliográfica descritiva. Os dados coletados foram objeto de análise interpretativa qualitativa, relacionando-os aos objetivos pretendidos e às teses em discussão.

O desafio que está posto, assim, refere-se à compreensão dos componentes dessa evolução e à manutenção dos aprendizes ativos e motivados, realizando aprendizagens cada vez mais envolventes na construção de estruturas mentais superiores cada vez mais elaboradas e complexas.

¹ Acadêmico do curso de Pós Graduação Especialização em EAD e as tecnologias educacionais no Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR (NEAD), e-mail: eudes.cristiano@ig.com.br

² Professora Orientadora do Curso de pós Graduação Especialização em EAD e as tecnologias educacionais no Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR (NEAD), e-mail: natalia.menezes@unicesumar.edu.br



2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Quando falamos em educação a distância, logo nos vem a mente a educação contemporânea, através de TIC'S, porém, a educação à distância se compreendida como ensino entre aprendiz e mediador do conhecimento, que não se encontram no mesmo local e tempo, oras, neste sentido a educação a distância existe desde épocas remotas por meio de dos desenhos dos homens da caverna que contam suas histórias por meio do desenho, e com eles aprendemos nossa própria história. Outro exemplo que podemos destacar são as próprias cartas de Paulo aos Coríntios nos livros da Bíblia cristã, onde o mesmo 'ensinava a distância'

As fases de evolução da EaD apoiaram-se, desde seu surgimento, na tecnologia predominante em cada época. Do ensino via Correio aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) a escalada da EaD em busca de qualidade, de propriedade e de atualidade intentou propugnar maior produtividade ao aprender a distância, referenciando-se, ainda, nas crenças educacionais de cada momento.

Modalidade de ensino em crescente expansão, a EaD passa por um momento único quando deixa de ser vista como coadjuvante no processo educativo e se destaca como solução estratégica e fundamental para a construção constante do conhecimento. Pode-se descrever a caminhada da EaD no Brasil como uma trajetória de sucesso de mais de cem anos, enfrentando barreiras e superando desafios, com muitas transformações originadas na criação de programas de excelência em EaD resultando em múltiplas contribuições para a questão da democratização da educação de qualidade.

É fato que a evolução da EaD acompanhou *pari passu* a evolução das tecnologias de comunicação nas quais se apoia. Demo (2006, p.90) é categórico quando alerta que a evolução tecnológica não significa necessariamente evolução pedagógica: "sempre é possível usar a tecnologia mais avançada para continuar fazendo as mesmas velharias, em particular o velho instrucionismo". A que modalidade de ensino ele se refere? Com que modalidade de ensino estamos trabalhando? Essas são questões que serão discutidas nos tópicos seguintes.

2.1. EAD: CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

Em princípio pode-se qualificar a EaD como uma modalidade de ensino diferenciada da presencial na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes no momento do processamento da aprendizagem "durante grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam" (DUARTE, 2011, 01.).

Outros elementos caracterizam a EaD como metodologia diferenciada das presenciais e podem ser assim descritos: a) separação física entre o professor e o aluno - principal elemento que distingue a EaD da educação presencial; b) influência da organização educacional - planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, etc.; c) utilização de meios avançados de telecomunicação; d) estudo em casa; e) estudos externos; f) ensino a distância; g) previsão de uma comunicação de mão dupla; h) realização de encontros presenciais. (online, 2013)

Em seu processo histórico, a EaD passou por inúmeras transformações, principalmente no que diz respeito ao preconceito que suportou durante muitos anos de proporcionar ensino de baixa qualidade, emergencial e ineficiente na formação dos indivíduos. Somente na segunda metade do século XX é que a educação a distância começou a se potencializar e a se estabelecer como modalidade de ensino de alto desempenho.

Segundo Alves (2007) há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais países ministrando com sucesso a EAD, especialmente até os anos setenta do século passado.

O Quadro 1 apresenta, sucintamente, o caminho percorrido pela EaD no Brasil, com os fatos que mais se destacaram.



QUANDO	FATOS EM DESTAQUE
Anteriorment e a 1900	– Circulação em jornais do Rio de Janeiro: curso de Dactilografia ministrado por professora particular, por correspondência.
1923	– Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, educação popular. – Cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. – Radiodifusão, segundo meio de EaD no Brasil.
1939	– Criação em São Paulo, do Instituto Monitor, cursos profissionalizantes por correspondência. – Instituto Rádio-Técnico Monitor.
1941	– Fundação do Instituto Universal Brasileiro. – Utilizavam basicamente material impresso. – Ainda em atividade. http://www.institutouniversal.com.br .
1959	– Criação de escolas radiofônicas pela Diocese de Natal. – Deram origem ao Movimento de Educação de Base – MEB.
1960	– Uso da televisão em programas EaD. – TV Educativa.
1970	– Uso da EaD na capacitação de professores. – ABT – Associação Brasileira de Teleducação e o MEC.
1976	– Criação do Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional escrito.
1978	– Criação do Telecurso 2º Grau. – Preparação de estudantes para Exames Supletivos de 2º grau.
1979	– Universidade de Brasília instala cursos de nível superior a distância divulgados por jornais e revistas. – Em 1989 o projeto é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EaD.
1995	– Criação da Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC – Implantação, em 2000 de curso a distância vinculado ao Projeto TV Escola, com vistas à formação de professores.
Final dos anos 90 e anos 2000	– Evolução e expansão da EaD.

QUADRO 1: TRILHA HISTÓRICA DA EAD NO BRASIL

Fonte: Resultados da pesquisa. Elaboração dos autores (2014)

O avanço tecnológico possibilitou o uso de meios interativos de comunicação que facultaram um contato em tempo real do aprendiz com os professores, mesmo estando distantes geograficamente. A interatividade alcançada com a utilização de tais recursos ocasionou uma revolução inimaginável há algumas décadas e aperfeiçoou o ensino pela via da EaD, extensivo à educação presencial.

3 MOTIVAÇÃO: A FORÇA DO DESEJO PESSOAL

A motivação é uma condição essencial e indispensável para a realização dos desejos pessoais, do trabalho, das organizações, dos países. Muito se tem pesquisado sobre a motivação humana nas diferentes situações em que ela se manifesta. Estudiosos da área procuram compreender as características dessa força, que leva as pessoas a agirem em direção ao alcance de seus objetivos, mediante a adoção de comportamentos próprios em seu processo de escolha. (BUENO, 2002, 01).

Pesquisas diversificadas, enfoques divergentes, universos distintos resultam em visões diferenciadas da motivação e seus componentes. É necessário, neste ponto, discutir conceitos importantes.

Há inúmeros conceitos para motivação. Considerando a precisão e a simplicidade da linguagem, bem como a adequação do conceito em relação a este estudo, foram selecionados dois deles:

Para Maitland (2000) motivação é a força ou o impulso que leva os indivíduos a agirem de uma forma específica. Nesse sentido, alguns vocábulos são esclarecedores: força, impulso, ação.



Cabral (2014, 01) considera que “a motivação é uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a vida, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo”. Vocábulos elucidativos que abordam tal concepção: força interior, objetivos.

O que significam tais vocábulos em relação ao presente estudo? Vejamos: a) desejo, segundo Cunha (2007, 01) etimologicamente deriva do latim *privacio, onis*, acrescido de *sidus*, estrela, significando a impossibilidade de se alcançar uma estrela, isto é, de se obter algo que nos falta. Daí surge o desejo; b) motivo, a teoria psicanalítica, considera uma série de motivos, estados e processos mentais dos quais as pessoas não estão a par. Conhecê-los, identificar sua manifestação ou alterá-los ocorre com muita dificuldade. Segundo Freud, o nome genérico para esses eventos mentais é Inconsciente; c) vontade, para Freud (1895, p.375) “Aqui, o psíquico está à mercê da quantidade e, com isso, é gerado no interior do sistema o impulso que sustenta toda a atividade psíquica. Tomamos conhecimento desse poder como a vontade, o derivado das pulsões”.

Neste ponto é enriquecedor aprofundar a discussão sobre a concepção de desejo segundo a teoria psicanalítica e estabelecer uma relação direcionada para o prazer em aprender. A noção de desejo constitui concepção central na obra freudiana, visto como componente inconsciente da motivação.

3.1. O DESEJO: FREUD EXPLICA

Psicanálise “pressupõe ir além do comportamento, assim como da consciência, em direção ao inconsciente” (VIOLANTE, 2000, p. 112). O campo freudiano, porém, é o campo de desejo.

Ferreira (2006) acrescenta que, do ponto de vista semântico, a palavra desejo descende do latim *desidiu* significando vontade de possuir; anseio, aspiração. Cobiça e ambição são também significados para desejo. Tal concepção é fortalecida pela teoria psicanalítica (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001, p.113) para a qual o desejo é concebido como a força inconsciente que impulsiona o sujeito ao alcance da satisfação geradora de prazer.

A sexualidade tem uma importância fundamental na psicanálise, mas não tem um sentido apenas genital. É considerada em um sentido mais amplo: é toda e qualquer forma de satisfação, de prazer, aí envolvidos quaisquer desejos satisfeitos.

O desejo freudiano não se confunde com a concepção naturalista de necessidade: o objeto do desejo, na Psicanálise, não é redutível à relação com um objeto real. A necessidade é um elemento da realidade, biológico, instintivo, natural no sujeito. O desejo é de ordem psíquica, inconsciente, simbólico, não pressupondo uma relação com objetos concretos, mas sim, com a fantasia. (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001)

Freud, segundo Laplanche e Pontalis, (2001) designam o desejo como *wunsch* e *lust* na língua alemã. No primeiro sentido corresponde a voto, aspiração, desejo, e no segundo, prazer, vontade. *Wunsch* é o desejo recalçado inconsciente que comporta um saber não conhecido, enigmático. Realizado nos sonhos e nas fantasias, que são representações da percepção pelas quais uma experiência de prazer ou desprazer é memorizada pelo aparelho psíquico sob a forma de traços mnêmicos⁴. Quando se procura o objeto na realidade, a procura é a partir desses traços. Isto determina a dimensão do impossível para a psicanálise: um impossível lógico. (JÁUREGUI, 2014)

Freud (*apud* LAPLANCHE e PONTALIS, 2001) exalta a importância do desejo e deixa claro que se as pessoas envolvidas em uma empreitada estiverem suficientemente motivadas ou desejosas, conseguirão superar quaisquer dificuldades, acionadas pela força motivacional do desejo. Fala-se, então, em prazer, em gozo, em satisfação.

3.2. PRAZER EM APRENDER: EU DESEJO

O aprender depende, fundamentalmente, do desejo de quem aprende, isto é, do sujeito desejante. Quando o conhecimento a ser construído não se coaduna ao desejo do educando, o aprendizado tende a não se completar. E, dificilmente, **há aprendizado sem atividade pessoal de quem aprende e sem prazer**. Referimo-nos às aprendizagens que formam a pessoa completa: cognição, emoção e movimento (WALLON, 2007). Redunda, em satisfação do desejo e, conseqüentemente, em prazer.

Portanto, pode-se concluir que a motivação é o movimento gerado pelo desejo inconsciente do sujeito na busca de satisfação, a qual depende da intensidade de seu desejo, do seu nível de disposição pessoal, do seu grau de interesse pelo que vai fazer, bem como da possibilidade de fazer aquilo que deseja, de acordo com as condições de que dispõe.

A importância da motivação para o ser humano fica evidenciada nas várias propostas teóricas apresentadas pelos estudiosos no decorrer do século passado. Durante as últimas décadas, pesquisas foram realizadas com o objetivo de responder a uma questão fundamental: o que motiva as pessoas e as leva a agir? Resultaram desses estudos teorias sobre a força da motivação nos comportamentos humanos e para as finalidades deste estudo destacou-se dentre elas a Hierarquia das Necessidades Humanas, de Abraham Maslow.

Para Maslow (NÓBREGA, 2010, 01) as necessidades dos indivíduos são a essência de suas vidas. Ele procurou entender a situação de vida das pessoas como um todo, holisticamente considerada, confirmando sua



teoria. Entendida inicialmente como teoria de estudos de condicionamento, foi como humanista que Maslow foi reconhecido por propor uma teoria muito mais próxima dos estudos cognitivos.

A teoria proposta por Maslow, abordando o aprendiz e o professor por inteiro, como sujeitos do processo, traz luz à questão do aprender. Professor e aluno são portadores de necessidades, o que é válido para qualquer modalidade de cursos.

A mais expressiva contribuição da Teoria das Necessidades para o entendimento do processo ensino e aprendizagem refere-se aos esclarecimentos sobre a importância do ciclo motivacional, pois quando esse não existe em um ambiente de aprendizagem, causa desde comportamento ilógico até passividade e falta de colaboração por parte do aprendente. (NÓBREGA, 2010, 01).

A motivação para aprender é a maior responsável pelo sucesso no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Motivado, ele busca novos conhecimentos e oportunidades, envolvendo-se com o processo, participando com entusiasmo e disposição frente aos novos desafios.

4 A COMUNICAÇÃO ESCRITA NOS ESTUDOS A DISTÂNCIA

A comunicação é a estrela guia de todas as relações humanas. Tem um produto próprio, é mercadoria valiosa, intangível, precíval; notícias, dados, ideias, conhecimento, ficção, cultura, arte, etc.; isto é, informação. (PEREIRA, 2005)

Mas, o que é comunicação? Etimologicamente o termo comunicação descende do latim *communicatio, onis*, com o sentido de 'ato de repartir, de distribuir', literalmente 'tornar comum', de **communis**, 'público, geral, compartilhado por vários', expressando simultaneidade, reunião, atividade realizada conjuntamente. (PEREIRA, 2005).

Em que pesem os fatores técnicos e sem ignorá-los, pode-se conceituar comunicação como o ato de compartilhar algo com alguém. Concebida de forma holística como ferramenta estratégica de suporte para quaisquer setores da vida, a comunicação é um instrumento de integração, de instrução, de troca mútua e de desenvolvimento entre as pessoas em quaisquer atividades realizadas. Mais do que importante, ela é uma das mais ambicionadas competências do ser humano.

Múltiplos são os canais de comunicação e múltiplos são os códigos simbólicos por meio dos quais a comunicação ocorre: o tato, o olhar, as expressões faciais, os movimentos do corpo, a voz, entre outros. Tais códigos simbólicos são conhecidos pelo nome de linguagem: gestos, símbolos pictográficos, símbolos emitidos verbalmente, a representação escrita desses símbolos.

Relata-nos a arqueologia que o surgimento da escrita revolucionou o sistema comunicacional na pré-história dando início a um tipo de comunicação que tornava possível receber mensagens de espécies e características diferentes criadas por diferentes pessoas. Isso se deu cerca de três mil anos antes de Cristo, milênios antes da criação das tecnologias de que dispomos hoje. A escrita - um registro de sinais, codificações isoladas e associações - passou a fazer parte da vida em sociedade, transformando e enriquecendo as comunicações naquela época, permanecendo até os dias de hoje. Diferentes tecnologias tiveram a mesma função.

Porém, ler não é traduzir símbolos e signos. Ler é compreender e interpretar esses símbolos. O processo de comunicação só ocorre, realmente, quando o leitor toma posse da matéria lida, a traduz e a incorpora. Se isso não ocorre, a comunicação falha e o ato de ler se perde.

As novas tecnologias de informação e comunicação fizeram surgir diferentes formas de ler, de interpretar e de se relacionar com o mundo. Alunos e professores se desafiam na organização de novos esquemas de ação e de representação, com vistas à construção de novas competências, atitudes e habilidades, de pesquisas e experimentação de novas formas de produzir conhecimento e de aprender.

A sociedade do conhecimento, diferenciada pela força da informação que transita em velocidade e quantidade crescente nas redes de comunicação, está a exigir que se desenhem novos programas na área educacional: programas competentes, flexíveis, evoluídos paralelamente às novas tecnologias implantadas.

Esse é o espaço da EaD, modalidade de educação aberta e flexível (Belloni, 1999), capaz de atender o ser humano em suas múltiplas atividades e em suas necessidades de conhecimento, uma vez que EaD é a modalidade de ensino onde o conhecimento é construído por professores e alunos trabalhando como parceiros em atividades pedagógicas e desenhos instrucionais em um clima de interação e colaboração.

Em uma sociedade letrada como a em que vivemos, encontramos-nos muito cedo com a atraente escrita. E a desejamos possuir. Tal encontro ocorre na infância, mais cedo para alguns, mais tarde para outros.

Assim, a relação que se estabelece entre o aprendente e a linguagem escrita dá-se por meio das experiências vividas, qualitativamente selecionadas, de maneira a conectar linguagem escrita e os desejos que nos levam a agir.

A função do material didático é motivar, informar, orientar, criar expectativa, envolvendo o aluno nas projeções do computador: animações, vídeos, *emotion icons*, "conversas" privadas, etc., isto é, deve ter a



capacidade de suprir a ausência de um professor. A EaD, assim, possibilita, o acesso a um universo de informações: atraente, motivador, interessante.

O material didático, os livros da EaD, favorecem a aprendizagem, alimentando o desejo de aprender. Ou seja, o estímulo ao desejo de aprender, de ampliação das formas de absorção do conhecimento e, conseqüentemente, de comunicação tornam-se trajetórias de apoio ao aluno na construção da própria aprendizagem. A maturidade intelectual, emocional e comunicacional, elementos essenciais no processo de organização das aprendizagens, afasta o aprendiz dos resultados prontos, favorecendo a pesquisa e a ampliação do próprio conhecimento (BELLONI, 1999).

As novas maneiras de ensinar e de aprender protagonizadas pelos recursos da EaD, ao integrar diferentes tecnologias à prática pedagógica voltada à aprendizagem significativa do aluno, o estimulam a fazer, a levantar e a testar ideias, a experimentar, a aplicar conhecimentos e a representar o pensamento. Cabe ao material didático criar situações que provoquem o aprendiz a interagir dialogicamente com o professor e com os colegas, a trabalhar em grupo, a buscar informações e a produzir novos conhecimentos. Dominando uma linguagem dialógica, ou seja, que imita uma comunicação direta entre professor e aluno, o material permite que o aluno deseje aprender mais e com maior facilidade.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo em questão com o propósito de apresentar a sistematização do caminho percorrido, assegurando a validação e a confiabilidade do estudo para atingimento do objetivo proposto, apresenta nesta seção a metodologia utilizada. A metodologia consiste no conjunto dos métodos e técnicas que são utilizados para conduzir uma pesquisa com explicações minuciosas e detalhadas de toda ação desenvolvida no caminho do estudo.

De acordo com Marconi e Lakatos (1991) o êxito da pesquisa dependerá da adequação das técnicas aos métodos utilizados. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que é um método de pesquisa que permite levantar as informações indispensáveis para a realização do estudo (OLIVEIRA, 2002).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial educacional das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC'S) é incalculável. Sua utilização permite uma flexibilidade comunicacional incomparável, adiciona e multiplica diferentes mídias, como a imagem, o áudio, o texto e cria valiosos espaços de aprendizagem.

A construção do conhecimento na EaD ocorre mediante um processo cognitivo mediado pela motivação: para aprender é imprescindível querer fazê-lo, ter a disposição, a intenção, o desejo, a motivação para isso. É necessário integrar os aspectos cognitivos, os afetivos e os motivacionais.

Intrinsecamente, o aprendente busca determinados propósitos ou objetivos originados em seu desejo e em sua busca de satisfação, o que lhe dá prazer. Extrinsecamente, está intimamente ligado às relações de troca que estabelece com o ambiente e os meios, isto é, com os vínculos que constrói com o tutor, com o professor, com o conteúdo, com o material de estudo, com a tecnologia.

Mas, aprender é um ato da vontade, do desejo. Aqui se situa a linguagem, muito especialmente a linguagem escrita. Muito além de informar ela constitui uma ferramenta de desejo, seduzindo o estudante para o conhecimento.

Motivar os aprendentes significa encorajar seus recursos interiores, seu senso de competência, de autoestima, de autonomia e de autorrealização.

Embasando as atividades de construção do conhecimento a distância há um tripé cujos componentes se somam introduzindo novos subsídios no processo de aprender. EaD, Motivação e Comunicação Escrita atuam como articuladoras, de forma contextualizada e sistêmica, entre a teoria e o mundo no qual está inserido o aluno.

A possibilidade de autogerenciar os próprios estudos que a educação a distância viabiliza, com liberdade na seleção de ferramentas, de local e de horário resulta em prazer, principalmente se a escolha recai na Internet.

As dificuldades existem e exigem muito mais qualidade na comunicação escrita ou não: atraente, motivadora, de fácil leitura e interpretação. A opção pelo uso de tecnologias da comunicação e informação abre espaço para inclusão de estratégias pedagógicas mais envolventes.

Necessário se faz considerar no processo de construção do conhecimento os motivos de satisfação dos desejos dos envolvidos: professores e alunos. Isso resultará em motivação; em maior envolvimento de quem aprende; em aprendizagens mais significativas; em crescimento pessoal.

A análise bibliográfica sobre o tema proposto para estudo - a comunicação escrita como elemento motivacional na modalidade de ensino a distância - trouxe informações relevantes: a motivação é indispensável em qualquer empreendimento; na aprendizagem a distância a qualidade da comunicação escrita é facilitadora da aprendizagem; prazer resulta da satisfação de se alcançar objetivos; desejos são sentimentos dos seres humanos.



A *Web* trouxe um grande impulso para tornar a EaD acessível a todos, enriquecendo-a com seus recursos. No entanto, inserir determinada tecnologia na EaD não constitui em si uma revolução metodológica. Fica para todos nós mais um tema para reflexão!

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **A História da Educação a Distância no Brasil**. In: **Carta Mensal Educacional**. ano 16, nº 82. junho de 2007. Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/pub/pt>>. Acesso em 28 jun 2014.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/revistacientifica/2011>>. Acesso em 28 jun 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

BERGAMINI, Cecília. **Motivação: uma viagem ao centro do conceito**. **Revista Fator Humano**. 64. V.1, N.2, Nov 2002 a Jan 2003, p. 23-48

BUENO, Marcos. **As teorias de Motivação Humana e sua contribuição para a empresa humanizada**. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC** - Ano IV, nº 06, 1º Semestre, 2002, p. 53-75 Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/artigos_e_textos/Motivação>. Acesso em 30 jun 2014.

CABRAL, Gabriela. **Motivação**. (2014.) Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia>>. Acesso em 30 jun 2014.

CAMPOS, Marcelo. **O que é motivação**. Disponível em <<http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/que-e-motivacao-conceito-e-principais-teorias-da-motivacaodefinicao>>. Acesso em 30 jun 2014.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, versão eletrônica, 2007.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DIAS, Diego Figueiredo & CARNIEL, Fabiane. **Gestão, estrutura e funcionamento de cursos em EaD**. Núcleo de EaD, Unicesumar, 2014.

DUARTE, Zalina Maria Cancela. **Educação a Distância (Ead): estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores**. Dissertação de Mestrado. Curso de Administração de Empresas da Universidade FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura, 2011.

DUBOIS, Jean. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

FREUD, Sigmund. **A experiência da satisfação**. (1895) Obras psicológicas completas. São Paulo: Imago, 1996a, vol. I.

_____. **Projeto para uma Psicologia Científica**. (1895) Obras psicológicas completas. São Paulo: Imago, 1996b, vol. I.

_____. **O interesse educacional da psicanálise**. (1913) Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. XIII.

GILDER, George, **Life After Television: The Coming Transformation of Media and American Life** Ed. W. W. Norton & Company; Revised edition, 1994.

GUIMARÃES, André Satler. **Novas tecnologias de informação e comunicação e a comunicação organizacional: um estudo exploratório**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Metodista de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. 2005. Disponível em <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em 07 jul 2014.

Internet como ferramenta no ensino a distância e tipos de cursos a distância. (2013). Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/internet-como-ferramenta-no-ensino-a-distancia-e-tipos-de-cursos-a-distancia>>. Acesso em 13 jun 2014.



JÁUREGUI, Jorge Mário. **O intangível em psicanálise e arquitetura.** Disponível em: <www.vitruvius.com.br/arquitextos>. Acesso em 30 jun 2014.

LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da psicanálise.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEONTIEV, Alexis N. **O Desenvolvimento do Psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MAITLAND, Iain. **Como motivar pessoas.** Trad. Pedro Marcelo Sá de Oliveira e Giorgio Cappelli. São Paulo: Nobel, 2000. Versão virtual.

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line.** Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em 13 jun 2014.

MOTIVAÇÃO: os desejos são ilimitados. Disponível em: <http://www.esoterikha.com/videos/o-seu-tempo-nao/motivacao-os-desejos-sao-ilimitados-video>. Acesso em 03 jul 2014.

NEDER, Maria Lúcia C. **Material didático e o processo de comunicação na EAD.** Disponível em: <http://200.129.241.72/UAB/TBase_Neder.pdf>. Acesso em 18 jun 2014.

NÓBREGA, Hamilton Félix. **A teoria da hierarquia das necessidades de Maslow e o processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-teoria-da-hierarquia-das-necessidades-de-maslow-e-o-processo-de-ensino-aprendizagem-3603225.html>>. Acesso em 02 jul 2014.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso Básico de Teoria da Comunicação.** 3 ed. Editora Universidade, Rio de Janeiro, RJ, 2005 .

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br>.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VIOLANTE, Maria Lúcia Vieira. Pesquisa em Psicanálise. In: COELHO JR., Nelson e outros (org). **Ciência, pesquisa, representação e realidade em Psicanálise.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WITTER, Geraldina P. Aprendizagem e motivação. In: WITTER, Geraldina P. e LOMÔNACO, (Orgs.) **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1984.